



MINISTÉRIO DA CIÊNCIA E TECNOLOGIA

Ata da Reunião Nº 41

Fundo Setorial: CT-HIDRO

Data: 08/10/2009

Horário: 10:00:00 - 15:00:00

Local: Hotel Grand Bittar - Brasília/DF

1. Convocados

BENEDITO PINTO FERREIRA BRAGA JÚNIOR(Membro Titular) -

JOSÉ ALMIR CIRILO(Presidente) -

JOSÉ GALÍZIA TUNDISI(Membro Titular) -

JOSÉ OSWALDO SIQUEIRA(Membro Titular) -

JOÃO BOSCO SENRA(Membro Titular) -

PATRÍCIA HELENA GAMBOGI BOSON(Membro Titular) -

RICARDO GATTASS(Membro Titular) -

2. Convidados

Eric Arthur Bastos Routledge - Secretaria Especial de Aquicultura e Pesca -

José Edil Benedito - MCT/SCUP -

Maria Manuela Moreira - MMA -

Raquel Breda - ANA -

Simone Maria Guimarães - MCT/ASCOF -

3. Pauta da Reunião

1- Abertura do Presidente do Comitê; 2- Apresentação da Proposta Orçamentária para 2010 –PLOA-2010; 3- Apresentação da Execução 2009 – Agência FINEP; 4- Apresentação da Execução 2009 – Agência CNPq; 5- Avaliação dos fundos Setoriais – Apresentação IPEA/CEDEPLAR/UFMG; 6- Roteiro das Diretrizes Básicas dos Fundos Setoriais; 7- Outros assuntos.

4. Discussões dos Assuntos em Pauta

3.1. Abertura

O Presidente do Comitê Gestor, Dr. José Almir Cirilo, abriu a reunião agradecendo a presença de todos e relatando as justificativas enviadas pelos membros titulares ausentes. Deu as boas vindas ao Sr. Bruno Pagnoccheschi substituto do Sr. Benedito Braga, membro titular da Agência Nacional de Águas – ANA, e à Srª Eliana M. G. Fontes, substituta do Sr. José Oswaldo Siqueira – membro titular do CNPq.

Dando início aos trabalhos, fez a leitura da pauta e propôs que o Dr. João De Negri fizesse a exposição do item 5 da pauta relativo à avaliação dos Fundos Setoriais.

3.2. Avaliação dos Fundos Setoriais – Apresentação do IPEA/CEDEPLAR/UFMG

O Dr. João De Negri expôs uma análise dos resultados consolidados preliminares da avaliação dos fundos setoriais. Apresentou uma descrição da metodologia, do projeto, dos componentes da equipe e da integração da base de dados. Explicou que o programa estabelecido teria como universo 13.433 projetos financiados com recursos dos Fundos Setoriais, contemplando aqueles que houvessem recebido pelo menos 20% de desembolso até 2009. Apontou que seriam analisados o número de doutores e pesquisadores envolvidos em cada projeto e a sua integração com as empresas privadas e que seriam buscados resultados orientados pelas seguintes questões:

- O Brasil no cenário internacional;
- A relação entre a ciência e a tecnologia (a fronteira tecnológica);
- As patentes de 1974 até 2007;
- As classes tecnológicas.

Após a explanação, houve uma breve discussão sobre a necessidade da utilização dos resultados dessa avaliação para auxiliar na definição da Política Nacional de Ciência e Tecnologia, principalmente na área dos Fundos Setoriais.

3.2.1. Apresentação da Proposta Orçamentária para 2010- PLOA- 2010

O Presidente do Comitê, Dr. José Almir Cirilo, apresentou a PLOA 2010 informando sobre as negociações com a Comissão de Ciência e Tecnologia do Congresso Nacional para recomposição dos recursos para o ano de 2010. Em seguida, apresentou o Orçamento FNDCT – PLOA 2010 com ênfase no CT-Hidro, cujos dados constam da planilha anexa e que foi distribuída aos membros durante a reunião.

3.2.2. Apresentação da Execução 2009 – Agência FINEP;

O Dr. Ricardo Gattass apresentou a situação das ações sob a responsabilidade da FINEP.

- Encomenda “Apoio ao Desenvolvimento de Sistema de Suporte à Decisão para Análise de Alocação de Água, Integrado ao Subsistema de Regulação de usos do Sistema Nacional de Informações sobre Recursos Hídricos- SNIRH”: cujo termo de referência encontrava-se em avaliação e ajustes finais na FINEP.
- A Chamada Pública “Programa Brasileiro de Indução a Pesquisa em Hidráulica, Hidrologia e Hidrogeologia – PROBHID”, cujo Termo de Referência havia sido encaminhado à FINEP e estava pendente o lançamento da Chamada Pública. Explicou que o TCU havia exigido que todas as chamadas públicas abrissem espaço para recursos, o que dificultaria um pouco, doravante, sua operacionalização.

Explicou que havia ainda uma terceira ação, aprovada em 2008 pelo Comitê Gestor, um módulo do SNIRH encomendado ao Instituto Tecnológico da Aeronáutica – ITA, com a qual a FINEP estava tendo certa dificuldade de operacionalização, porque o TCU estava pedindo um termo de singularidade ao ITA como condição para dar encaminhamento ao projeto.

3.3. Apresentação da Execução 2009 – Agência CNPq;

A Dr^a Eliana Fontes apresentou a seguinte situação dos projetos sob responsabilidade do CNPq:

- Concessão de Bolsas de Pós - Graduação em Áreas Estratégicas: Termo de Referência enviado ao CNPq, encontrava-se em processo de pré seleção;
- Tecnologias Poupadoras de Água – TR enviado ao CNPq, encontrava-se em processo de pré seleção.
- Apoio ao Desenvolvimento Sustentável da Aquicultura em Águas da União – TR reenviado ao CNPq, em fase de análise jurídica.
- Rede de Capacitação e Extensão Tecnológica em Saneamento Ambiental – RECESA – TR enviado ao CNPq, mas, por falta de recursos, o edital seria lançado somente em 2010.
- Programa de Formação de Agentes Gestores em Recursos Hídricos – TR enviado ao CNPq, com edital pendente de lançamento.
- Promoção de Eventos Técnico – Científicos, Publicações e Visitas Técnicas do CT-Hidro – Por solicitação do CNPQ, esse termo foi dividido em várias encomendas com um termo de referencia para cada uma delas .
- V Congresso sobre Planejamento e Gestão das Zonas Costeira dos Países de Expressão Portuguesa - CZCPP – TR enviado ao CNPq, mas processo apresentava pendências em termos de documentação.
- Congresso Nacional de Irrigação e Drenagem – CONIRD – TR enviado ao CNPq, mas processo apresentava pendências em termos de documentação.
- XVIII Simpósio Brasileiro de Recursos Hídricos – TR enviado ao CNPq, mas processo apresentava pendências em termos de

documentação.

- I Congresso Internacional de Meio Ambiente Subterrâneo – TR enviado ao CNPq, mas processo apresentava pendências em termos de documentação
- Apoio a Publicações de Revistas Brasileira de Recursos Hídricos – TR enviado ao CNPq, mas processo apresentava pendências em termos de documentação

3.4. Roteiro das Diretrizes Básicas dos Fundos Setoriais

Com o objetivo de realizar a atualização do Documento de Diretrizes Básicas, ficou definido que seria formado um grupo de trabalho. Foi explicado que esse documento era uma exigência dos órgãos de controle, CGU e TCU, e que ele proporcionaria maior embasamento para a alocação dos recursos do Fundo.

3.5. Outros Assuntos:

O Dr. José Edil apresentou para os membros do Comitê Gestor duas propostas referentes ao Instituto Nacional do Semiárido – INSA, unidade vinculada ao MCT e que estava sob a supervisão da Subsecretaria da Coordenação das Unidades de Pesquisa – SCUP.

1ª Proposta – “Projetos de Tecnologia Inovadoras para o Desenvolvimento Sustentável do Semiárido Brasileiro”: com valor global de R\$ 2.500.000,00 (dois milhões e quinhentos mil reais), dos quais R\$ 1.500.000,00 são recursos orçamentários do próprio INSA, divididos para 2009/2010/2011, e R\$ 1.000.000,00, recursos oriundos do CT-Hidro para o ano de 2010. Tem como finalidade apoiar projetos que visem a contribuir significativamente para o desenvolvimento científico e tecnológico do País, fomentando ações que contribuam para o desenvolvimento sustentável do semiárido brasileiro (SAB), em linhas temáticas prioritárias para a região.

2ª Proposta – Estratégias de Gestão Hídrica e tecnologias inovadas para enfrentar a mudança climática e a escassez de água no Nordeste Brasileiro: recarga artificial de aquíferos com recursos hídricos não convencionais. Trata-se de uma iniciativa articulada inicialmente com a Agência Nacional de Águas – ANA, Universidade Federal de Campina Grande – UFCG e com um grupo de pesquisadores alemães. Trata-se de um projeto de cooperação bilateral baseado em resultados alcançados por importantes ações de pesquisa e desenvolvimento executados no Brasil e na Comunidade Européia.

3ª Proposta – Desempenho e Inovação de Sistemas e Componentes para o Uso Eficiente de Água em Edifícios. Uma proposta apresentada pela ANA para o ano de 2010, com o objetivo de elaborar a documentação e a normalização técnica e implantar a infraestrutura laboratorial para a realização de ensaios para avaliação de comandos hidráulicos e seus mecanismos de vedação, possibilitando a verificação da durabilidade e eficiência dos produtos nacionais e importados, apoiando e promovendo a melhoria da qualidade dos produtos, garantindo o seu adequado desempenho e a efetiva redução do consumo de água nos sistemas hidráulicos prediais.